



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ
CAMPUS TERESINA CENTRAL
CURSO TECNOLOGIA EM SECRETARIADO**

ELAYANE RODRIGUES MENDES DA SILVA

**ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO:
os desafios profissionais do homem secretário**

**TERESINA
2025**

ELAYANE RODRIGUES MENDES DA SILVA

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO:
os desafios profissionais do homem secretário

Trabalho de Conclusão de Curso (artigo científico) apresentado como exigência parcial para obtenção do diploma do Curso de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí, Campus Teresina Central.

Orientadora: Prof^a. Ma. Janaine Marques Leal.

ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO: Os desafios profissionais do homem secretário

Elayane Rodrigues Mendes da Silva¹
Profa. Ma. Janaine Marques Leal²

RESUMO

A área de Secretariado passou e ainda passa por diversas transformações atraindo cada vez mais o interesse de ambos os gêneros. Enxerga-se que a profissão de secretariado recebeu da sociedade um perfil personalizado e estereotipado, onde a mulher é a imagem da profissão. Diante disso, este trabalho objetiva analisar as influências sociais que atingem o gênero masculino na profissão de secretariado. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de cunho bibliográfica e uma Revisão Sistemática de Literatura - RSL utilizou-se de estudos em bases de dados nacionais, relacionados ao tema em questão de 2010 a 2024. As bases de dados utilizadas foram: as revistas *Gestão em Secretariado* e *Expectativa*, que apresentaram relevância sobre o tema, a partir das suas periodicidades nos artigos publicados. Foram encontrados um total de 9 estudos de essencial relevância ao tema em questão, os quais foram submetidos a uma análise rigorosa com critérios de inclusão e exclusão bem definidos. Como resultado, constatou-se que a profissão de Secretariado, assim como outras áreas, tem como marco em sua história o estereótipo de gênero, reflexo de diversos fatores como construção social, sistema patriarcal, divisão sexista de funções no ambiente de trabalho e que há um tímido avanço no crescimento da profissão de secretariado com relação às oportunidades para os profissionais de todos os gêneros de forma igualitária.

Palavras-chave: gêneros; secretariado; estereótipos; perfil profissional.

ABSTRACT

The Secretariat area has undergone and is still undergoing several transformations, increasingly attracting the interest of both genders. It can be seen that the secretarial profession has received a personalized and stereotypical profile from society, where women are the image of the profession. Therefore, this work aims to analyze the social influences that affect men in the secretarial profession. To this end, a bibliographical research was carried out and a Systematic Literature Review - RSL used studies in national databases, related to the topic in question from 2010 to 2024. The databases used were: The magazines *Gestão em Secretariado* and *Expectativa*, which were relevant to the topic, based on their periodicities in the published articles. A total of 9 studies of essential relevance to the topic in question were found, which were subjected to a rigorous analysis with well-defined inclusion and exclusion criteria. As a result, it was found that the secretarial profession, like other areas, has gender stereotyping as a landmark in its history, a reflection of several factors such as social construction, patriarchal system, sexist division of functions in the workplace and that there is a timid advance in the growth of the

¹Graduanda do Curso Superior de Tecnologia em Secretariado do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – IFPI, Campus Teresina Central. E-mail: elayane2@hotmail.com

²Mestra em Políticas Públicas e Gestão da Educação Superior- UFC. Professora efetiva do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí -IFPI, Campus Teresina Central. E-mail: janaine.leal@ifpi.edu.br.

secretarial profession in relation to opportunities for professionals of all genders on an equal basis.

Keywords: genres; secretariat; stereotypes; professional profile.

Data de aprovação: 13/02/2025

1 INTRODUÇÃO

Com o passar dos anos a profissão de Secretariado passou por diversas transformações e ganhou muitos interessados, seja do gênero feminino ou masculino. É possível dizer que uma das transformações notórias foi a qualificação profissional que passou de técnica para superior. Além de estender o seu campo de atuação para profissionais de ambos os gêneros e mostrar um leque de oportunidades para o mercado de trabalho.

No entanto, o que vem sendo observado é um índice de contratações do gênero masculino para atuação no cargo relativamente baixa, o que acaba por desconstruir a idéia de evolução da profissão ao longo dos anos. A presença masculina na área de secretariado não é algo inédito e muito menos recente, o que se sabe é que a profissão começou com os escribas, homens que trabalhavam com uma espécie de assessoramento, lá no Império Romano. E logo em seguida se deu a entrada da mulher nesse meio de trabalho, a qual se fez necessária logo após a Segunda Guerra Mundial.

Mesmo com muitas diferenças salariais e situações injustas para sua estadia no trabalho, a mulher encontrou um lugar na profissão de secretariado e foi a partir daí que houve a inversão dos papéis. O ofício tomou a mulher como o rosto da profissão, ligando diretamente o sexo feminino às atividades executadas e necessárias para o secretariado. Porém, mesmo com essas ações o homem ainda se mostra interessado na área.

E foi pensando nessa divisão de gênero produzida pela sociedade que sobrecarrega, afasta e influencia os profissionais do gênero masculino e ainda, as empresas e instituições às quais os mesmos podem ingressar no futuro, que se justificou o tema deste artigo; “O homem Secretário: Os desafios profissionais de gênero na profissão de Secretariado”, além da busca em esclarecer a curiosidade da autora, que se questionou sobre o por que somente uma minoria de alunos do sexo masculino ingressam e permanecem no curso. A cerca desse pensamento sobre o gênero masculino no secretariado levantou-se a seguinte questão de

pesquisa: “Quais os entraves sociais para o secretário do gênero masculino atuar no mercado de trabalho?” Diante disso, este trabalho tem como objetivo geral: Analisar as influências sociais que atingem o gênero masculino na profissão de secretariado. E como objetivos específicos: Identificar como ocorreu a transformação identitária do profissional de Secretariado junto a sociedade; analisar como as organizações lidam com as questões de gênero no recrutamento e seleção do profissional da área e identificar estereótipos de gênero que afetam a carreira do profissional secretário.

O trabalho tem como relevância a contribuição social para o ofício a partir da apresentação dos gêneros como peça fundamental para a melhoria e desenvolvimento da profissão. Mostrando que independente do gênero o profissional é necessário a partir da sua qualificação. A justificativa para a pesquisa se deu pela curiosidade de entender, por que somente uma minoria masculina busca e permanece na área. Para a construção do trabalho uma pesquisa bibliográfica foi necessária delimitando o estudo a levantamentos, leituras e análises de documentos possibilitando apresentar os resultados mínimos e necessários para a compreensão e o esclarecimento do tema.

O trabalho está organizado por tópicos que apresentam a evolução da profissão abordando a trajetória e as conquistas desse profissional ao longo da carreira. Inicia com um estudo sobre gênero e trabalho, seguido de uma discussão mais aprofundada sobre o tema, o profissional de secretariado e gênero. Segue com a construção identitária desse profissional, continuando com a metodologia que indica os caminhos percorridos para o desenrolar do artigo e por fim, as considerações que apresentam os resultados encontrados para compreensão da pesquisa.

2 HISTÓRIA DA PROFISSÃO

2.1 A CONSTRUÇÃO DO SECRETÁRIO

Toda profissão tem sua trajetória de crescimento e com o secretário não foi diferente. A história do profissional de secretariado passou e passa por muitas transformações na construção de sua identidade para que apresente as características que se conhecem hoje.

A atividade de secretariado existe há muito tempo. Na Idade Antiga, era exercida pelos escribas. Já na Idade Média, com o prestígio e a influência da Igreja, não se percebe a existência de secretários, pois os monges

atuavam como copistas e arquivistas. Com a Revolução Comercial (1400-1700), o papel do secretário ressurgiu, assessorando o capitalismo. A partir de 1860, com a Revolução Industrial, a profissão se solidifica, ainda exercida, em sua totalidade, por homens. (MAZULO, 2010, p. 23).

Conforme citado acima, às atividades do secretariado são necessárias para o auxílio a outras profissões. Desde a Antiga Idade o profissional vem conquistando seu espaço no mercado de trabalho e mostra que sua atuação é necessária para o assessoramento de outros profissionais. Assim como todas as conquistas da mulher no mercado de trabalho, as oportunidades para o profissional de secretariado foram surgindo em meio as grandes guerras e a chegada das indústrias, cada época com suas necessidades e ofertas. Como se pode ver:

Com as duas grandes guerras, a mão de obra masculina se mostra escassa e provoca a entrada da mulher no mercado de trabalho, a qual a princípio se posiciona trazendo conhecimentos meramente domésticos. [...] Já no Brasil, com a chegada da indústria automobilística na década de 1950, observa-se a valorização da força de trabalho da mulher na função de secretária. É nessa época também que se inicia o processo de engrandecimento da profissão, pois o mercado começa a solicitar desse profissional uma melhor qualificação e um perfil específico e diferenciado. (MAZULO, 2010, p.23).

O que se confirma com as palavras de Mazulo (2010) mostrando que é o início da solidificação da profissão de secretariado de forma gradativa e necessária para o mercado de trabalho do período. As indústrias começam a enxergar a profissão como necessária e específica para as atividades disponíveis e assim, começa a se construir a linha do tempo da profissão conforme D'Elia *Et al* (2013, p.23):

1968 – Em Porto Alegre, criada a Associação das Secretárias do Rio Grande do Sul, uma associação civil, mas ainda sem respaldo legal.
 1976 – Criada a Associação Brasileira de Entidades de Secretárias.
 1978 – O reconhecimento formal da profissão, por meio da Lei 6.556
 1985 – A regulamentação da profissão, a ampliação do conceito e a distinção entre o Secretariado Técnico e Executivo.
 1987 – O enquadramento sindical como categoria diferenciada, a criação do primeiro Sindicato de Secretariado no Brasil, o Sindicato das Secretárias do Estado do Rio Grande do Sul e na sequência dos demais sindicatos estaduais.
 1988 – Finalmente, a criação da representação maior da categoria: Federação Nacional das Secretárias e Secretários, no dia 31 de agosto.

Como se vê na linha do tempo há uma construção gradual e contínua na profissão. O profissional de secretariado deixa de ser informal e representado somente por mulheres, como visto por, quando elas executavam serviços indefinidos

pela falta de mão de obra masculina, para definir um perfil profissional e escrever uma trajetória formal no meio de trabalho, de forma que a partir dessa data, todas as causas relativas à profissão e aos profissionais de secretariado na esfera nacional passaram a ser de competência da Federação Nacional das Secretárias e Secretários (FENASSEC), sendo suas prerrogativas entre outras: Defender e ampliar com todos os meios ao seu alcance, os direitos e interesses da categoria profissional (D'Elia *Et al*, 2013, Mazulo, 2010).

Com o caminho de transformação e de conquista para o secretariado que começou a se encaixar ao mercado de trabalho, desenha-se um cenário de credibilidade a esse profissional. A partir da visão da Fenassec, a profissão ganhou representatividade e espaço entre outros profissionais. Mas em controvérsia a todas essas transformações na profissão, enfatiza-se ainda um pensamento patriarcal:

Por ser considerada uma profissão simplista e que envolve cuidados, assessoramento e suporte a outras pessoas, as mulheres podem ser vistas como ideais nesta profissão. Em consequência, dificilmente elas conseguem chegar a cargos de gestão, pois o estereótipo de que ela não tem capacidade de liderança, [...] mantém os homens no poder sendo assessorados pelas mulheres-secretárias. (SANTIAGO, ANDRADE e SILVA, 2019, p.2).

Uma gritante demonstração de que a divisão de gênero causa um impacto notório no mercado, na divisão de tarefas e no crescimento profissional de homens e mulheres. Levantando uma discussão de que a divisão entre homens e mulheres é o motivo de estudo no âmbito epistemológico da profissão de Secretariado, pois enquanto homens dialogam e defendem a necessidade de reconhecimento e revalorização do mundo corporativo pelo Secretário Executivo (homem), as mulheres predominam na profissão seguindo a estratificação imposta anos atrás. (Santiago, Andrade e Silva, 2019). Para D'Elia *Et al*. (2013, p.24) conforme pensamento de Lieuthier, sobre o acender do perfil do secretário:

Num primeiro momento, os trabalhos foram direcionados para que a sociedade mudasse sua visão em relação à profissão e ao profissional e que o reconhecimento acontece, pois o secretariado sofria o estigma de ser um profissional restrito a funções operacionais, com limitações de atuação.

Entende-se com isso, que há necessidade de o profissional de Secretariado apresentar suas habilidades à sociedade. No entanto, ainda se enxergam caminhos de segregação na profissão que dividem homens e mulheres no mercado de

trabalho. É indiscutível a presença de estereótipos acerca do profissional de Secretariado. O rótulo de ser uma profissão feminina, exclusivamente destinada a tarefas meramente manuais, como atender ao telefone e servir café persistiu por muitos anos (Ribeiro *Et al.* 2019). E a partir dos estudos presentes a intenção é mostrar ao mercado e a sociedade que no secretariado não há distinção de gênero quando se trata da execução do trabalho, isso por quê;

Devido às mudanças oriundas da globalização, as profissões foram instigadas a passarem por transformações e ressignificações, impondo aos profissionais a busca constante por qualificações para poderem competir no mercado de trabalho. O secretário executivo, por exemplo, deixou de ser aquele que realizava apenas tarefas mecânicas e pouco perspicazes e passou a desenvolver atitudes estratégicas que exigiam um conhecimento dinâmico do seu ambiente organizacional. (Ribeiro *Et al.*, 2019, p. 6).

Entende-se a partir disso, que as transformações nas profissões encorajam o trabalhador, seja ele homem ou mulher, a enfrentar e buscar suas necessidades e desejos. O que pode ter levado alguns homens a buscarem suas realizações profissionais no secretariado, mesmo sabendo que enfrentariam a resistência de uma sociedade cheia de padrões.

2.2 GÊNERO E TRABALHO

Para começar falando sobre gênero é necessário esclarecer que antagonicamente a esses postulados, discriminação e diferenciações são aplicadas a determinados segmentos sociais (negros, mulher, idosos, imigrantes, pessoas com deficiência), nos mais diversos contextos, em especial no mercado de trabalho, concorrendo em disparidades diversas que social e culturalmente ainda posicionam a mulher como um ser submetido à supremacia do homem e que afeta todas as esferas sociais, a se entrelaçar com a desigualdade de classes (Lima, 2018). O reconhecimento da mulher no meio onde o homem está inserido, ainda é questionável e notavelmente dividido, quando se trata de mercado de trabalho, prestígio e conquistas de gêneros. Neste contexto, a discriminação está explícita e notavelmente aberta a todos que convivem em sociedade e que dividem espaços em comum, já que a igualdade presume formas de incluir o homem ou a mulher no meio social enquanto a discriminação, seja explícita ou encoberta, trata de excluir qualquer ser e ainda, implica na intolerância as diferenças e diversidades de gênero. (Lima, 2018, p.3).

Uma diferente realidade quando se trata do secretariado são as mulheres sobressaindo aos homens. No secretariado o homem trilha caminhos difíceis e probabilidades menores de se realizar através da profissão. No campo do trabalho, a igualdade e a não discriminação são chamadas para se tentar sanar e reverter cenários de segregação, de distinção injustificada ou de ausência de distinção necessária e que contraria a norma, devem ambos os mandamentos serem observados em todas as fases contratuais do trabalho, evitando-se assim, predileções, injustiças e ilegalidades (Lima, 2018).

Ainda completando a tal segregação laboral que divide os profissionais em vários campos, seja por categorias de gênero ou habilidades profissionais é válido ressaltar como referência à desigualdade da mulher no trabalho, a discriminação horizontal e a vertical, canalizadas que são horizontalmente na designação de cargos tidos por femininos – com traços de responsabilidade matriarcal e doméstica ou em uma maior assunção do trabalho informal, precária ou com remuneração reduzida. E verticalmente desigual por representar o universo feminino o contingente que menos assume postos de comando no trabalho (Lima, 2018). Com isso, concretizam-se as questões de gênero severamente reais e camufladas dentro das organizações e nas residências familiares, onde as mulheres são categorizadas responsáveis pelas atividades e rotinas domésticas, o que levou essa questão a tornar-se internacionalmente representada onde;

No plano internacional, um primeiro contributo genérico da OIT em matéria de igualdade e não discriminação em razão do sexo é a Declaração da Filadélfia (1944), proclamada em substituição à Constituição da OIT³ (1919), que consagrou o princípio da remuneração igual para trabalho de igual valor, preconizando a igualdade de oportunidades e de tratamento no trabalho. (Lima, 2018, p.8).

Apesar de um plano internacional protagonizar um princípio de democratização dos direitos para tentar equilibrar as diversidades de gênero, visto que há a necessidade de intervir no reconhecimento do trabalho de ambos os sexos a partir da sua remuneração;

[...] a igualdade salarial entre homens e mulheres, enquanto direito, é demanda há muito reverberada no plano internacional, apesar de a realizada ainda atestar ser a diferenciação prática comum nas mais diversas atividades, do setor público e setor privado. No Brasil, a construção de um regramento nesse sentido e sua efetiva aplicabilidade também constitui reivindicação histórica das mulheres, ao lado de outras

referentes à condição democrática da vida civil, política e social. (Lima, 2018, p.8).

Considerando as relações de trabalho e gênero, é importante destacar que essa relação direciona os caminhos que homens e mulheres levam em suas vidas e ainda, ajuda-os a demonstrar como cada um se torna ativo e necessário para o desenvolvimento da economia e da sociedade. De forma que, esses conceitos abordam a relação de diversificação entre os gêneros dentro do exercício do trabalho, sempre lembrando que existe distinção nas características e abordagens que ambos assumem ao realizarem suas funções dentro e fora das organizações, isso por que;

O tempo destinado aos vários tipos de trabalho marca uma diferença entre homens e mulheres, que se expressa nas características que assume o emprego para uns e para outros, tanto como no tempo livre (lazer, cuidados pessoais). Daí a importância de conceber o trabalho de forma mais abrangente, tanto para explicar a origem das diferenças da participação das mulheres no mercado laboral em relação aos homens no que tange às oportunidades, os negócios e os resultados, como no que se refere às possibilidades de superá-las. (Espino, 2012, p.141).

Sobre as características que os profissionais de secretariado adquirem no meio laboral cabe uma análise a letra da música Anúncio de Jornal, da cantora e compositora argentina, Julia Graciela, de 1970¹:

Precisa-se de moça/ Boa aparência, pra secretária/ Tem que ser muito bonita/ Descontraída e educada.
 [...] Eu era uma menina/ Quando li aquele anúncio no jornal/ Usei melhor vestido/ E nos sonhos coloridos precisava trabalhar.
 [...] Foi numa segunda-feira/ Quando você me pediu para ficar/ Dizendo que era importante/ Terminar aquela carta depois das seis [...].⁴ Fonte: Google.

Uma clara descrição da imagem do profissional de secretariado aos olhos da sociedade que qualifica a partir do gênero e aparência, como mostra a letra da música. Paim e Pereira (2010, p.30) dizem que “a boa aparência é fundamental para a inserção de profissionais que atuam em cargos com atendimento direto ao

¹ Google - <https://www.letras.mus.br/julia-graciela/1054235/>- Anúncio de Jornal - Julia Graciela - LETRAS.MUS.BR. Acesso 17/04/2024, às 13:28.

público”, o exemplo superficial onde um bom atendimento e qualidade profissional são comparados a boa aparência.

No entanto, se faz relevante para a construção das relações de trabalho e para a representatividade de gênero no mercado algumas mudanças no processo laboral para a categoria feminina, tais quais [...] “em grande parte, com as melhoras registradas na educação feminina, com o número menor de filho por mulher em idade reprodutiva, o crescimento dos divórcios e os lares chefiados por mulheres” [...] Espino (2012, p.144). Um avanço social essa posição conquistada pelas mulheres no mercado de trabalho. É válido justificar que Espino(2012) aponta negociações coletivas estabelecidas necessárias para uma compreensão dos gêneros. Diz que:

A negociação coletiva foi estabelecida como uma ferramenta estratégica para se obter a igualdade de oportunidades, de tratamento e de resultados no emprego, e poderia ser um mecanismo para conciliar a vida familiar e o emprego tanto para os homens como para as mulheres. (Espino, 2012, p.151).

Esclarecendo assim que a estratégia para a igualdade de gênero no mercado consiste em abrir espaço para todos os profissionais que estiverem qualificados. O que é essencial para os dias atuais e ainda para conscientização cultural da sociedade quando se trata de trabalho para homens e mulheres.

2.3 SECRETÁRIO X GÊNERO

Quando se trata de gênero na profissão de secretariado, o gênero feminino dispara em representatividade já que a sociedade enxerga a mulher como figura representativa da categoria, o que afasta o homem do meio;

Nesse sentido, pode-se afirmar que a diferença sexual não é entendida como natural no processo de construção das identidades de gêneros; tem como base as características, valores, idéias, papéis e atribuições constituídas sócio-culturalmente com ênfase nessas divergências. (Pereira, 2013, p.4).

A composição de gênero não acontece ou surge de modo espontâneo, pelo contrário, é uma composição do olhar reflexivo da sociedade sobre o ser humano, ou seja, ela se desenvolve a partir dos valores e idéias que ela mesma atribui a cada ser (Pereira, 2013). Dentro do Secretariado não é possível encontrar

explicitamente algum tipo de restrição do gênero masculino, no entanto, não se percebe atrativo que o faça buscar diretamente oportunidade para atuar na área.

Na verdade, homens não demonstram tanto interesse por profissões femininas, quanto as mulheres por ocupações masculinas, e de acordo com essa afirmação de Bolzan (2010) é que se tem a necessidade de incentivar a participação do gênero masculino em áreas tidas como feminina. (Pereira, 2013, p.6).

O que se percebe, a partir daí, é uma questão machista e social dividindo as profissões em femininas e masculinas. E dentro do secretariado essa situação atinge em sua maioria, o gênero masculino que vê a necessidade de afirmar sua masculinidade no ambiente de trabalho. Tudo isso se pode compreender a partir de um estudo por Pereira (2013) onde;

[...] encontra-se a explicação que não há interesse em desenvolver bibliografia que aborde as dificuldades enfrentadas por homens em profissões tidas como femininas, uma vez que o ingresso de homens em profissões tradicionalmente seguidas por mulheres é até considerado um passo atrás na carreira profissional [...]. (Pereira, 2013, p. 4).

Explicando com isso, o distanciamento do gênero masculino da profissão de secretariado e na maioria feminina atuando no cargo. As exigências sociais causam essas divergências nos gêneros dentro da profissão, o que leva a influência e definição do perfil profissional da categoria. Isso vai de encontro à pesquisa, que se inicia pela necessidade de compreender o papel profissional do homem e da mulher dentro do secretariado. Esses profissionais buscam apenas qualificação e colocação no mercado.

No entanto, homens e mulheres, desde a infância deparam-se com definições de masculino e feminino e adquirem-se hábitos que, por exigência da sociedade nos identificam como homens e mulheres e tem influência na escolha da nossa profissão ao ingressar na carreira profissional (Pereira, 2013). Uma diferenciação clara de que a sociedade influencia e determina um perfil para o secretariado, assim como ainda define quem são os profissionais a partir dos hábitos moldados ao longo dos anos.

“De acordo com Bordieu, esses hábitos são moldados de tal maneira que os pensamentos e as ações de todos os membros da sociedade são considerados “transcendentais históricos” [...]. Nessa concepção, percebe-se que a divisão sexual designa tarefas que são apropriadas para os homens, e aquelas que são comumente exercidas pelas mulheres. (Bernardino e Nunes, 2013; p. 54).

Uma discussão sobre os hábitos e costumes que a sociedade descarrega sobre o profissional de secretariado, moldando o perfil da categoria conforme suas concepções.

3 METODOLOGIA

A pesquisa aborda questões de gênero na profissão de secretário executivo, mais precisamente as dificuldades da inserção do gênero masculino na atuação da carreira. Para isso, realizou-se um estudo utilizando-se artigos científicos em revistas da área de secretariado. Marconi e Lakatos (2017, p.76) exaltam que “[...] hoje, predomina entendimento de que artigos científicos constituem o foco primeiro dos pesquisadores, porque é neles que se pode encontrar conhecimento científico atualizado, de ponta”. Ao que concerne a abordagem da pesquisa tem-se um estudo qualitativo, com natureza tipo básica. Ademais, com relação aos objetivos tem-se uma pesquisa exploratória e aos procedimentos tem-se como ferramenta a pesquisa bibliográfica.

A pesquisa teve como foco apresentar as dificuldades na participação masculina da profissão de Secretariado. Para isso, dentro do universo da pesquisa bibliográfica, foi realizada uma Revisão Sistemática da Literatura (RSL) utilizando o banco de dados das revistas Gestão em Secretariado (GESEC) e Expectativa, as quais foram selecionadas por suas contribuição e relevância ao tema pesquisado, a partir das abordagens e periodicidade dos artigos publicados em seus sites. A revisão sistemática de literatura é uma pesquisa científica composta por seus próprios objetivos, problemas de pesquisa, metodologia, resultados e conclusão, não se constituindo apenas como mera introdução de uma pesquisa maior, como pode ser o caso de uma revisão de literatura de conveniência (Galvão e Ricarte, 2020).

3.1 ETAPAS DA RSL

A pesquisa compreendeu o período de agosto de 2022 a janeiro de 2025 na qual foi realizada as buscas nos respectivos bancos de dados das revistas Gestão em Secretariado (GESEC) e Expectativa. Os critérios de escolha destes periódicos se justificam pela relação direta com o crescimento científico na área do

Secretariado, a revista GESEC, possui Qualis A4², sendo a revista com um fator de impacto maior dentre as revistas na área, e juntamente com a revista expectativa, reflete em seus trabalhos a contribuição para a promoção e divulgação de temas fundamentais da gestão em todas as áreas do conhecimento, bem como o conhecimento nas áreas sociais, o que contribuiu diretamente com o estudo.

O critério de inclusão dos artigos adotados foi: artigos publicados que atendam ao tema do estudo, identificando-os através das palavras-chaves: GÊNERO, ESTEREÓTIPO, SECRETÁRIO, MASCULINO. A estratégia de busca, estipulada e padronizada para todas as fontes nesta revisão sistemática, foi a relação direta com a temática em estudo. A pesquisa dos estudos foi realizada diretamente nos sites das revistas escolhidas através da ferramenta “buscar”, realizando a leitura dos resumos, para que a partir disso, fosse possível identificar a relevância dos mesmos com o tema abordado.

Dentro desses campos pré-estabelecidos, foram selecionados 9 artigos a partir de suas conformidades com o tema abordado, possibilitando a discussão e análise do problema e dos objetivos apontados. Os artigos selecionados compreendem o período de 2010 a 2025. Os demais artigos encontrados no trabalho foram discutidos no referencial teórico do estudo, contribuindo para a construção e fundamentação da pesquisa. Após a escolha dos artigos, foi realizada uma análise cuidadosa do título, resumo e conteúdo dos textos. Os dados dos estudos selecionados, incluindo título, autor e ano está apresentado no Quadro 01. A partir disso, será feita a análise e discussão dos resultados.

Quadro 1 - Detalhamento das fontes encontradas na RSL na revista GESEC e Expectativa

N.	Título	Autores	Revista
01	Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino	BITENCOURT E MENDES, 2022	GESEC
02	Secretariado executivo e os estereótipos de gênero	SOUSA E MELO, 2023	GESEC
03	Estereótipos de gênero no curso de secretariado executivo: uma revisão bibliográfica contemporânea	TASSI <i>Et al</i> , 2024	GESEC

² <https://www.gov.br/capes/pt-br/centrais-de-conteudo/documentos/avaliacao/avaliacao-quadrienal2017/DocumentotecnicoQualisPeridicosfinal.pdf>

04	Análise dos gêneros na linguagem: A atuação e o preconceito contra os homens na área de Secretariado Executivo	BERNARDINO E NUNES, 2013	GESEC
05	Os desafios enfrentados pelo profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas	BARROS, IZEQUIEL E SILVA, 2011.	GESEC
06	Representações, Imaginários e Imagens da profissão e do Profissional de Secretariado: Uma revisão Sistemática da Literatura	LIMA <i>Et al</i> , 2024	Expectativa
07	O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial	SCHULTZ <i>Et al</i> , 2015	Expectativa
08	Estudos <i>Queer</i> e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial	CAMARGO, 2020	Expectativa
09	Análise semiótica das capas da Revista Secretária Executiva do ano 2000	SANTOS <i>Et al</i> , 2021	Expectativa

Fonte: Elaborado pelas autoras

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir dos resultados alcançados, constatou-se que há poucos trabalhos na área de estereótipos de gênero nas revistas pesquisadas. Com o número de 5 trabalhos na Revista GESEC e 4 trabalhos na Revista Expectativa, em um período consideravelmente extenso de 15 anos, visto que tais revistas chegam a publicar em uma periodicidade mensal, com em média 10 artigos por edição. Apesar disso, percebeu-se que há uma tendência de aumento de publicações, pois a maioria, 8 artigos, corresponde aos anos de 2016 a 2025. Vale ressaltar que o foco do estudo se concentrou nas questões de gênero que retratam a posição masculina na profissão de Secretariado, algo específico no que tange os estudos de estereótipo de gênero.

4.1 A TRANSFORMAÇÃO IDENTITÁRIA DO PROFISSIONAL DE SECRETARIADO

Não há como discutir estereótipo de gênero, no campo secretarial, sem ressaltar a trajetória de identidade que a profissão vivenciou em todos os anos ao longo da história. Nos 9 estudos analisados nesta pesquisa, tem-se, de forma descritiva, uma análise que vai desde os escribas (primeiros secretários) até os profissionais com variáveis funções que abrangem todo um contexto organizacional. Para discussão foram escolhidos 3 estudos que desenham a transformação identitária do secretário.

Nos estudos de Bittencourt e Mendes (2022) no artigo “Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino” ressaltam que o processo de evolução da profissão de Secretariado se constitui por períodos distintos. Em um primeiro momento, a profissão se institucionaliza como uma atividade masculina, contudo, de forma mais recente, a situação se configura de maneira oposta, sendo atualmente uma profissão quase que eminentemente exercida por mulheres. De acordo com o estudo, a separação de gênero no contexto do Secretariado se estabelece a partir da construção de padrões que atenuaram a presença masculina na profissão durante o contexto Pós-Segunda Guerra Mundial. Revelando-se um período que as mulheres reconfiguram a profissão, ocupando espaços e atribuições que antes eram exclusivamente exercidas por homens. Este trabalho, traz referências que discutem a questão de estereótipos de gênero relacionada ao contexto histórico da época, levando em consideração o debate da estrutura patriarcal.

Pode-se relacionar ao trabalho de Bernardino e Nunes (2013) em seu artigo “Análise dos gêneros na linguagem: A atuação e o preconceito contra os homens na área de Secretariado Executivo” que já discutiam a evolução identitária do secretário como reflexos do mercado de trabalho. Segundo os autores observou-se que as concepções sobre a atuação do profissional de Secretariado Executivo eram baseadas na forma de trabalho exigida pelas organizações. Sendo assim, as mulheres que possuíam habilidades de organização, boas relações pessoais, planejamento, isto é, aptidões antes desempenhadas no lar, passaram a aplicá-las no âmbito laboral. Em consequência, os executivos, ocupantes de cargos da chefia, em sua maioria, davam preferência às mulheres na assessoria. Além disso, identifica-se a questão de hierarquia como outro fator de consolidação do poder, sobrepondo o gênero masculino ao feminino (Executivo e Secretária). O estudo traz ainda que há a verificação de outras ferramentas de manipulação e de construção da realidade por meio da criação da Lei n. 1.421 de 26 de outubro de 1977, que reconhece e oficializa o dia 30 de setembro como “Dia da Secretária”. Em relação ao apresentado, observa-se que os profissionais homens de Secretariado Executivo parecem ser excluídos da categoria por serem de outro sexo fomentando essa concepção de dicotomia entre os gêneros, ou seja, profissões mais adequadas para as mulheres, e outras, para os homens.

Ainda sobre o tema em questão, Schultz *Et al* (2015) em seu estudo intitulado “O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial” abordam que há uma disparidade ainda nos profissionais do gênero masculino comparado com os do gênero feminino atuantes no mercado, pois há, uma ambiguidade na área secretarial na questão de gênero. Se por um lado existem paradigmas que inibem a participação masculina, por outro se identifica retorno dos homens à profissão e com grande êxito. Essa afirmativa foram um dos pontos que foram evidenciados na pesquisa de campo realizada pelos autores. Então há uma transformação quanto ao perfil deste profissional, contudo, em uma velocidade lenta.

4.2 AS QUESTÕES DE GÊNERO NO RECRUTAMENTO E SELEÇÃO DE SECRETÁRIOS

As questões de gênero no recrutamento e seleção de secretários foram identificadas em 4 artigos na Gesec a partir dos estudos realizados. No estudo de Barros, Izequiel e Silva (2011) no artigo “Os desafios enfrentados pelo profissional de Secretariado Executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas” é ressaltado, como um dos desafios enfrentados pelo profissional do gênero masculino, o momento do recrutamento e seleção para atuar nas diversas frentes seja em assessoria, seja na gestão. O estudo, que foi realizado em organizações da esfera pública e privada do estado do Ceará, mostrou que mesmo com às oportunidades de trabalho para o gênero masculino que existem, observa-se que esse profissional ainda encontra como dificuldade para inserção na área o preconceito e a falta de conhecimento por parte do mercado acerca da sua atuação. Os participantes ressaltam, ainda, que apesar dos diversos entraves presentes na contratação desse profissional, a tendência é que essas oportunidades de atuação para o profissional do gênero masculino cresçam, sendo necessário que todos os atores da área busquem a equidade de gêneros na profissão. Sendo resultados importantes para a busca de melhores e maiores contratações para este profissional. Sobre as questões de gênero, Bernardino e Nunes (2013) ainda em seu artigo “Análise dos gêneros na linguagem: A atuação e o preconceito contra os homens na área de Secretariado Executivo”, estudo bibliográfico, é levantado sobre a seleção de profissionais do gênero masculino que essa visão da profissão, apresentada pelas instituições, reflete a representação sociocultural, por meio da

linguagem, das concepções binárias e hierárquicas na sociedade, ou seja, constrói-se uma ideologia para definir aquilo que deve ser desempenhado por homens e aquilo que são tarefas das mulheres. Foi possível observar, através da pesquisa, que essa relação binária induz a eleger – arbitrariamente – um gênero como parâmetro em relação aos demais em um determinado segmento. Essa estratificação, em termos da profissão, é concebida por meio da masculinidade hegemônica, desempenho da virilidade. Observou-se que essas questões influenciam diretamente no momento da contratação destes profissionais na área secretarial.

Nas pesquisas de Bittencourt e Mendes (2022) no artigo “Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino” foi identificado nas respostas dos participantes um reconhecimento traduzido na questão das oportunidades, pois o comportamento feminino tem um nível de reconhecimento maior no mercado de trabalho, presente no número maior de vagas oferecidas a esse público. Os dados primários do estudo foram coletados mediante entrevistas graduandos do gênero masculino do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da UFV. A partir da análise das entrevistas, observou-se que a percepção dos estudantes em relação aos estereótipos de gênero se dá principalmente no que se refere ao mercado de trabalho. O estereótipo da secretária (gênero feminino) foi o que mais se destacou nas falas dos entrevistados. Isto é, os estudantes percebem que existe uma representação social em relação à profissão de Secretariado Executivo e essa representação corresponde à imagem feminina. Para os entrevistados, o estereótipo de que a profissão de Secretariado Executivo é uma profissão feminina possui implicações diretas no mercado de trabalho, como na oferta de oportunidades de emprego, que por sua vez garantem a manutenção e reprodução desse tipo de estereótipo. Este estereótipo é percebido desde a graduação, pois de acordo com os dados levantados um ponto que ressalta esse argumento é que a presença majoritária de mulheres no curso atua como um elemento bastante importante, e, dentre de outros fatores, auxilia na manutenção de estereótipos de gênero na profissão de Secretariado Executivo. Os entrevistados, inclusive, relacionam às demandas do profissional de Secretariado à construção social das representações femininas, como por exemplo: relação com atribuições e subserviência que, assim como o

estereótipo da representação feminina, faz parte de um senso coletivo que na realidade não condiz às reais atividades do profissional de Secretariado Executivo.

Nos trabalhos de Tassi *Et al* (2024) no artigo “Estereótipos de gênero no curso de secretariado executivo: uma revisão bibliográfica contemporânea” é destacada a realidade nas contratações do profissional de Secretariado do gênero masculino pois há uma influência histórica. A pesquisa destacou que a profissão historicamente, foi considerada mais adequada para mulheres, perpetuando desigualdades e limitando as oportunidades profissionais. Entretanto, há um movimento crescente de valorização das habilidades de comunicação, organização e liderança das mulheres na profissão, desassociando-as de atributos baseados no gênero. Organizações estão cada vez mais buscando inclusão e igualdade de oportunidades, promovendo a diversidade em posições de liderança.

4.3 OS ESTEREÓTIPOS DE GÊNERO E A IDENTIDADE “MASCULINA” DA PROFISSÃO DE SECRETARIADO

A profissão de Secretariado, assim como outras áreas, tem como marco em sua história o estereótipo de gênero, reflexo de diversos fatores como construção social, sistema patriarcal, divisão sexista de funções no ambiente de trabalho entre outros. Sobre essa construção do estereótipo de gênero e a influência atual sob a identidade masculina do profissional secretário foram escolhidos 6 estudos para reflexão da temática.

Bittencourt e Mendes (2022) no artigo “Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino” trazem em seus resultados que os entrevistados, na pesquisa de campo realizada, relacionam às demandas do profissional de Secretariado à construção social das representações femininas, como por exemplo: relação com atribuições e subserviência que, assim como o estereótipo da representação feminina, faz parte de um senso coletivo que na realidade não condiz às reais atividades do profissional de Secretariado Executivo. Então há a ideia de submissão feminina que rodeia a imagem da profissão, mesmo com a evolução que vem ocorrendo ao longo dos anos.

Nos estudos de Sousa e Melo (2023) em seu artigo “Secretariado executivo e os estereótipos de gênero” abordam a permanência masculina no âmbito do secretariado, com destaque da importância desconstrução dos estereótipos de

gênero e a promoção da diversidade no ambiente de trabalho. Os autores apontam nos resultados, da RSL que realizaram, que esses estereótipos afetam a percepção da profissão pela sociedade, e também influenciam a escolha dos alunos do sexo masculino em relação ao secretariado. É evidenciado a necessidade de combater esses estereótipos para que a escolha profissional seja livre e consciente, sem ser influenciada por preconceitos em relação às atividades e ao perfil profissional de cada gênero.

Nos trabalhos de Santos *Et al* (2021) em seu artigo “Análise semiótica das capas da Revista Secretária Executiva do ano 2000” em seus resultados de uma pesquisa qualitativa e descritiva, a qual analisou a amostra de 12 capas de revistas do ano 2000, foi constatado que além do sentido conotativo das manchetes, a(o) profissional de Secretariado era representada(o) apenas por mulheres, jovens, brancas, magras, cabelos lisos, maquiadas, bem sucedidas, felizes, excluindo totalmente o gênero masculino do ofício, além de outros tipos de padrões de beleza como pessoas negras, maduras, gordas, cabelos cacheados e crespos. Tais padrões de beleza e comportamentos estão enraizados em nossa cultura há muito tempo ditando as regras do perfil secretarial sendo que esses estereótipos são cada vez mais reproduzidos pelos meios de comunicação.

Nos estudos de Camargo (2020) em seu artigo “Estudos *Queer* e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial” observou-se um obstáculo epistemológico onde incide sobre a falsa demanda ao ‘gênero feminino’, entendido como gênero exclusivo para o exercício da profissão. Foram detectados outros elementos partícipes dessa pressuposição, como discursos que incitam a produção de insultos e preconceitos. Assim, entende-se que a criação de um gênero idealizado suscita discursos preconceituosos e insultos em relação aos profissionais de secretariado. E que o entendimento

‘performativo’ destas criações tem o potencial de desconstruir discursos que produzem estereótipos, insultos, segregação e violência. Ao focalizar a questão dos gêneros e das sexualidades no âmbito do Secretariado Executivo, esta pesquisa tem o potencial de contribuir para a compreensão de que, nas práticas sociais, pode-se produzir outras inteligibilidades sobre a forma como estes profissionais são vistos.

Entretanto, no estudo de Schultz *Et al* (2015) intitulado “O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial”, traz em seus resultados que a grande questão apontada pelos respondentes na área secretarial não é o preconceito de gênero, mas a desvalorização profissional. A pesquisa teve a participação de profissionais da região sul do país, contemplando os Estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Paraná. Destes, foram contatadas via e-mail nove instituições, sendo: três do Rio Grande do Sul, duas de Santa Catarina e quatro do Paraná. O estudo abrangeu um público jovem, porém com grandes expectativas em relação ao seu futuro profissional, visto que existe um retorno muito recente do sexo masculino na área secretarial e que os entrevistados estão iniciando sua vida profissional. Com isso, tornam-se pertinentes mais estudos que possam acompanhar o crescimento deste público profissionalmente. Constata-se que tais resultados vêm contrapor o que a maioria dos outros estudos ditam como entraves que atingem a inclusão dos profissionais de Secretariado do gênero masculino.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O trabalho apresentou a mulher e sua trajetória no secretariado, mostrando que a mesma foi fundamental para a construção do perfil da profissão, o que acabou tornando-a o sujeito principal na área. Enxergou-se que é possível a participação masculina no secretariado, no entanto há muitos desafios e preconceitos nas atividades para o mesmo. Existem estereótipos que perseguem a atuação do gênero masculino na profissão que acabam afastando e constrangendo-o junto à sociedade e ao mercado de trabalho.

Para compreender esse pensamento sobre o homem na área secretarial e identificar os bloqueios que o mesmo encontra na profissão, que se motivou a pesquisa. Buscou-se abranger as deficiências na gestão organizacional que inibem a atividade masculina nas empresas. A partir da pesquisa que abrangeu da gestão organizacional até as dificuldades que o profissional do gênero masculino enfrenta dentro das organizações, compreendeu-se que há deficiência no acompanhamento e no desenvolvimento dos profissionais dentro das organizações o que bloqueia a tomada de decisão e as transformações do mercado de trabalho.

Confirmou-se um perfil feminino para a profissão a partir de pesquisas que apresentam apenas entrevistados do gênero feminino. Com isso há uma pequena

introdução na tentativa do uso de termos ou referências não definidas para ambos os gêneros, o que afirmou o perfil da profissão como feminino a partir da hipersexualização da área de secretariado relacionada diretamente ao gênero feminino.

Notou-se uma tentativa frustrada de equidade nas atividades da profissão entre homens e mulheres, já que os estereótipos ainda cercam a profissão e a sociedade. Contudo observou-se uma pequena, mas significativa, evolução na busca empresarial por esses profissionais, anúncios que antes eram direcionados apenas para o gênero feminino passaram a nortear a capacidade e habilidade profissional e não apenas os gêneros. Passou-se a encontrar oportunidades na área com ênfase nas competências profissionais para ambos. Isso levou ao entendimento de que há um tímido avanço no crescimento da profissão de secretariado com relação às oportunidades para todos os profissionais. Mas que ainda é moroso o progresso particular do gênero masculino com o secretariado, já que esse ainda necessita da aceitação da sociedade para se sentir à vontade dentro da profissão.

Apesar de o homem ter sido o percussor da profissão, como escriba, com os anos o mesmo perdeu espaço e referência, e o ingresso da mulher na área tomou caminhos que proporcionaram a segregação e o afastamento deste no meio. Os estereótipos criados ao redor da mulher e da profissão tornaram-na principal sujeito de atuação, causando a rotulação social da área como feminina e causando rachadura entre os gêneros.

Foi percebido que a relação secretariado e gênero não se resumem ao simples fato de encontrarmos homens e mulheres executando os seus afazeres separadamente dentro da profissão, mas o contexto abrange uma questão histórica e social que atinge ambos os sexos, e influencia diretamente o convívio social de pessoas relacionadas ou não com a área.

Em suma, concluiu-se que, a questão de gênero não é definida ou classificada pela profissão, não é por ela que há estereótipos de apenas mulheres como secretárias. O que há são evidências de que o mercado e a sociedade constroem desvantagens dentro do secretariado para os profissionais do gênero masculino, por meio dos reflexos da imagem que foram delineadas ao longo dos anos para a profissão.

Acredita-se que a pesquisa respondeu às inquietações e perguntas que influenciaram e motivaram este artigo sobre os entraves sociais que afastam o

gênero masculino na profissão. No momento em que os artigos foram discutidos dentro dos três tópicos apresentados compreendeu-se que os entraves estão desde o início da entrada da mulher na área que acabou por motivar a dicotomia entre os gêneros, abrindo espaço para que profissão fosse dividida em masculina e feminina por conta das atividades, o que causou a disparidade na profissão entre os gêneros, demonstrando uma lenta transformação quanto ao perfil secretarial, tudo isso quando se trata da trajetória da profissão. No que tratou sobre o processo de recrutamento e seleção desses profissionais de secretariado, encontrou-se dificuldades nos processos de recrutamento por parte das organizações que não apresentam uma comunicação transparente interna e externamente, sobre o que buscam e o que esperam desses profissionais com relação a suas habilidades, já que o grande foco ainda está na imagem pré-definida pela sociedade. Por isso, há a representação da profissão com a imagem feminina e, é possível dizer que, a área de secretariado é considerada mais adequada para a mulher, e a partir disso criam-se oportunidades no mercado para o gênero feminino, no entanto, não como uma conquista profissional, mas como uma área sem concorrência de gêneros e um retrocesso para o homem que se interessar em atuar como secretário.

Já no que se refere aos estereótipos de gênero e a identidade “masculina”, entende-se que há um senso coletivo de subserviência feminina na profissão o que provoca o pensamento de um perfil personificado, despertando um discurso de preconceitos e insultos aos profissionais que leva a influenciar nas escolhas dos alunos do sexo masculino em ingressarem e permanecerem na área. Tudo uma questão epistemológica e de desvalorização profissional que necessita de acompanhamento quanto à permanência desses na área, já que se conhece como esperançosa e criativa o início da atuação desses profissionais no secretariado, mas necessita-se conhecer como permanecem essas expectativas ao longo dos anos trabalhados.

Finalizou-se com o entendimento de que o mercado necessita de profissionais qualificados tecnicamente que buscam conhecimento constante e renovado, sejam eles homens ou mulheres. E mesmo que timidamente, há espaço para o profissional de gênero masculino atuar nesse mercado.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, W. M.; NUNES, W. S. Análise dos Gêneros na Linguagem: A Atuação e o Preconceito Contra os Homens na Área de Secretariado Executivo. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. L.], v. 4, n. 2, p. 48–72, 2013. DOI: 10.7769/gesec.v4i2.171. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/171>. Acesso em: 11 fev. 2024.

BRUNETTI GONÇALVES BITTENCOURT, N.; COSTA MENDES, D. Estereótipos de gênero no curso de Secretariado Executivo: discussões a partir do olhar de estudantes do gênero masculino. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. L.], v. 13, n. 1, p. 145–169, 2022. DOI: 10.7769/gesec.v13i1.1260. Disponível em: <https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/1260>. Acesso em: 11 fev. 2024.

CAMARGO, M. Estudos Queer e Secretariado: refletindo sobre percepções generificadas e hipersexualizadas na área secretarial. **Revista Expectativa**, [S. L.], v. 20, n. 1, p. 136–152, 2021. DOI: 10.48075/revex.v20i1.24041. Disponível em: <https://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/24041>. Acesso em: 11 jan. 2025.

D'ELIA, B.; ALMEIDA, W. O futuro do secretariado: Educação e profissionalismo. São Paulo (SP): **Literare Books International**, 2019.

D'ELIA, B.; AMORIM, M.; SITA, M. (Orgs.). Excelência no secretariado. A importância da profissão nos processos decisórios. São Paulo: Ser Mais, 2013.

DOS SANTOS PAIM, A.; PEREIRA, M. E. ESTEREÓTIPOS, BOA APARÊNCIA E A SECRETÁRIA EXECUTIVA. **Secretariado Executivo em Revist@**, [S. L.], v. 6, 2012. Disponível em: <https://seer.upf.br/index.php/ser/article/view/2098>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ESPINO, A. Trabalho e gênero: um velho tema, novos olhares? - <https://nuso.org/articulo/trabalho-e-genero-um-velho-tema-novos-olhares-> **Revista Nueva Sociedad** especial em português, junho de 2012, ISSN: 0251-3552, www.nuso.org. Acesso em: 24 abr. 2023; às 11:49.

GALVÃO, Maria Cristiane Barbosa; RICARTE, Ivan Luiz Marques. **REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA: CONCEITUAÇÃO, PRODUÇÃO E PUBLICAÇÃO**. Logeion: Filosofia da Informação, Rio de Janeiro, RJ, v. 6, n. 1, p. 57–73, 2019. DOI: 10.21728/logeion.2019v6n1.p57-73. Disponível em: <https://revista.ibict.br/fiinf/article/view/4835>. Acesso em: 11 fev. 2024.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica** / Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. – 8. Ed. – São Paulo : Atlas, 2017.

LIMA, Camila Rodrigues Neves de Almeida. Gênero, trabalho e cidadania: função igual, tratamento salarial desigual. Artigos – **Revista Estudos Feministas**. 26 (3).

2018.Artigos • Rev. Estud. Fem. 26 (3) • 2018 •Disponível em:
<https://doi.org/10.1590/18069584-2018v26n347164>- acesso Setembro de 2021.

MAZULO, Roseli. Secretária: rotina gerencial, habilidades comportamentais e plano de carreira / Roseli Mazulo, Sandra Cristina Liendo da Silva. – São Paulo : **Editora Senac** São Paulo, 2010.

PEREIRA, L. C; FARIAS, R. Profissional de Secretariado e Questões de Gênero: Tabus Enfrentados pelo Sexo Masculino. Disponível em:
https://www.fenassec.com.br/xii_semissec2013_artigos/profissional-de-secretariado-equestoes-de-genero-02.pdf . Acesso em: 25 de mar. 2023.

PINHEIRO BARROS, C. De M.; ALVES IZEQUIEL, D. S.; DA SILVA, J. S. Os desafios enfrentados pelo profissional de secretariado executivo do gênero masculino nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. L.], v. 2, n. 1, p. 158–176, 2011. DOI: 10.7769/gesec.v2i1.50. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/50>. Acesso em: 11 fev. 2024.

RIBEIRO, D. C. Dos R.; WEBER, M. T. D.; CIELO, I. D.; SANCHES-CANEVESI, F. C. A EMPREGABILIDADE EM SECRETARIADO EXECUTIVO: O CASO DOS PADRÕES ESTÉTICOS E COMPORTAMENTAIS. **Revista Expectativa**, [S. L.], v. 19, n. 1, p. 162–183, 2020. DOI: 10.48075/revox.v19i1.24211. Disponível em:
<https://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/24211>. Acesso em: 11 fev. 2021.

RIBEIRO, S. I. R.; CALVÃO, A. R. P.; SIMÕES, A. V. Profissionais de Secretariado: caracterização do perfil requerido pelos empregadores portugueses. **Revista gesec**. São Paulo, SP, Brasil, v. 11, n. 3, p. 133-157. Acesso em set/dez 2020.

SANTOS, J. R. M.; TELES, T. V. S.; PAVERCHI, S. R.; MOREIRA, N. C. Análise semiótica das capas da Revista Secretária Executiva do ano 2000. **Revista Expectativa**, [S. L.], v. 21, n. 2, p. 49–72, 2022. Disponível em:
<https://erevista.unioeste.br/index.php/expectativa/article/view/27876>. Acesso em: 11 fev. 2024.

SCHULTZ, Elisangela Graciane; SOARES, Jéssica Vieira; NUNES, Marcus Vinícius; VAZ, Caroline de Fátima Matiello. O perfil, os desafios e as perspectivas do sexo masculino na área secretarial. **Revista Expectativa**. 2015.

SOUSA, G. Da S.; DE MELO, S. M. C. Secretariado Executivo e os Estereótipos de Gênero . **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. L.], v. 14, n. 9, p. 15408–15426, 2023. DOI: 10.7769/gesec.v14i9.2595. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/2595>. Acesso em: 11 fev. 2024.

TASSI, G. I.; GOMES, N. S. Da C.; FERREIRA, T. M.; FERREIRA, T. S. Estereótipos de gênero no curso de secretariado executivo: uma revisão bibliográfica contemporânea. **Revista de Gestão e Secretariado**, [S. L.], v. 15, n. 12, p. E4411, 2024. DOI: 10.7769/gesec.v15i12.4411. Disponível em:
<https://ojs.revistagesec.org.br/secretariado/article/view/4411>. Acesso em: 11 fev. 2024.